

Análise Sociológica

Introdução

Tema 1

**As actividades económicas em face das possibilidades
do meio biofísico e do meio social**

Aulas Teóricas

Aulas teóricas

Introdução – A relação entre sociedade e ambiente

Tema 1 – As actividades económicas em face das possibilidades do meio biofísico e do meio social

Tema 2 – Impactes das actividades económicas no ambiente

Tema 3 – A evolução das tecnologias e do trabalho

Aulas práticas

Tema 1 – As actividades económicas em face das possibilidades do meio biofísico e do meio social

Trabalho Prático 1:

Factores de localização das produções agrícolas no Alentejo

Tema 2 – Impactes das actividades económicas no ambiente

Trabalho Prático 2:

Agricultura e biodiversidade na montanha minhota

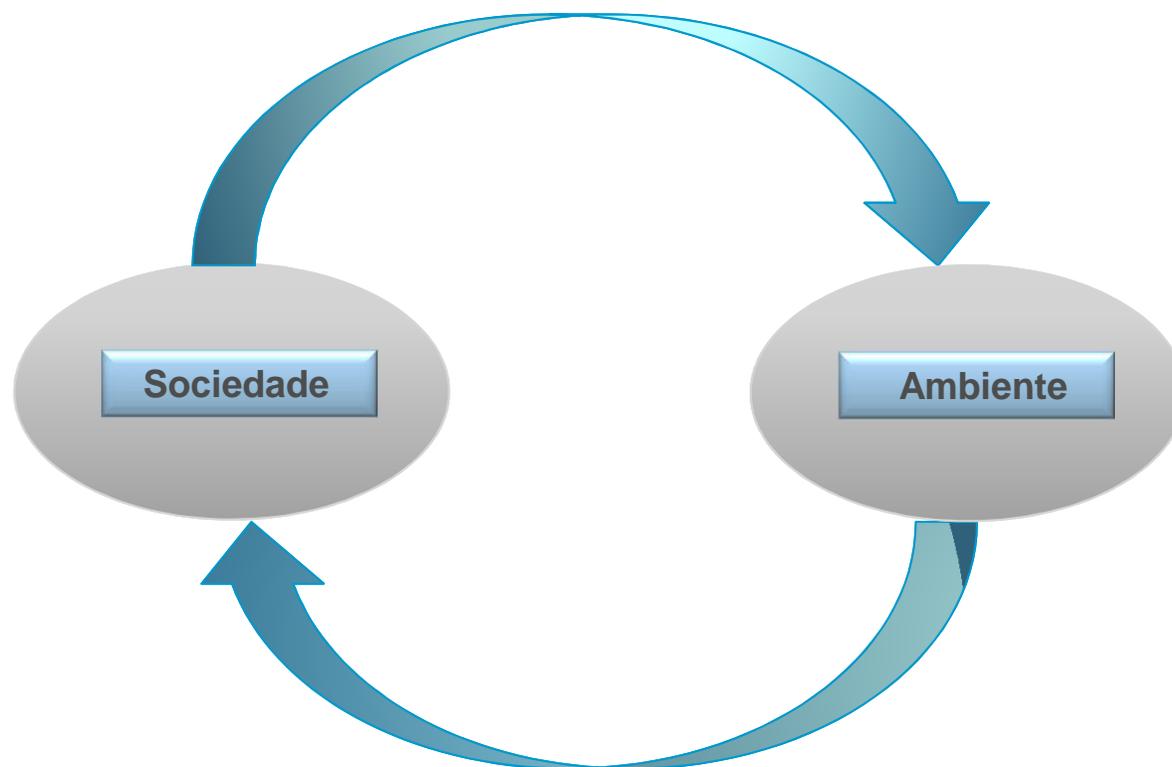
Tema 3 – A evolução das tecnologias e do trabalho

Trabalho Prático 3:

Alimentação: Desafios a enfrentar no futuro próximo (2050)

A olivicultura em Portugal: tecnologia, políticas e mercados

Introdução: Relação Sociedade e Ambiente



Tema 1 - Actividades económicas face às possibilidades do meio biofísico e do meio social

Sumário

Meio biofísico e meio social: noções de meio biofísico e de meio social; a interacção entre o meio social e o meio biofísico – o solo como exemplo.

Estrutura e diversidade do meio social: noções de exploração agrícola e de propriedade; regimes de propriedade da terra; dimensão física e económica das explorações agrícolas, noção de margem bruta; dimensão social e económica das empresas da indústria alimentar; dimensão física da propriedade florestal; formas de exploração da terra; mão-de-obra e medida do trabalho - UTA; tipo de trabalho.

O meio biofísico como produto social e como “campo de possíveis”: noção de orientação técnico-económica, OTE intensiva/extensiva; noção de campo de possíveis.

Meio biofísico e meio social

As actividades humanas num dado território são condicionadas pelo meio biofísico e pelo meio social.

A agricultura, pecuária e silvicultura são as actividades económicas que ocupam maior área territorial e manifestam maior dependência ao meio biofísico.

A indústria alimentar é, no seu conjunto, menos dependente do meio biofísico. Porém, a diferenciação territorial tem assumido relevo crescente em alguns segmentos da produção agro-alimentar:

- denominação de origem protegida (DOP ▼),
- denominação de origem controlada (vinhos DOC ▼)
- produtos com indicação geográfica protegida (IPG ▼) (ex. azeite, queijo, carne)

Qualidade do produto: características físicas/construção social

Meio biofísico e meio social

Noção de meio biofísico - meio biótico e abiótico

As propriedades intrínsecas do solo, a situação topográfica, o subsolo, a meteorologia, o regime das águas, a flora e a fauna espontâneas são exemplos de factores que integram o meio biofísico, nomeadamente das actividades agrícolas e florestais

A diversidade do meio biofísico apresenta limites ou potencialidades para o desenvolvimento destas actividades

Meio biofísico e meio social

Noção de meio social

A propriedade da terra e a sua distribuição pelos indivíduos e pelas unidades de produção, a tecnologia, os valores sociais que orientam as escolhas, os mercados e as políticas públicas que regulam a actividade dos agentes são exemplos de factores que integram o meio social.

Meio biofísico e meio social

Existe uma forte **interacção entre o meio biofísico e o meio social.**

O solo como exemplo:

Solo – “meio natural para o desenvolvimento das plantas terrestres, tal como se formou (solo dito natural), ou mais ou menos modificado como resultado da sua utilização pelo homem” (ver Azevedo, 1989).

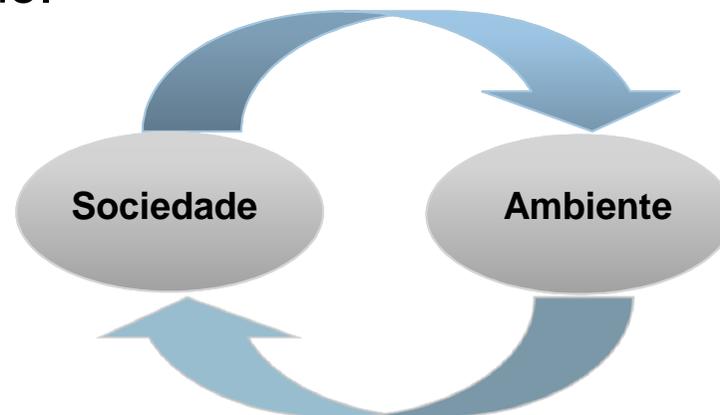
As características de um solo num dado momento reflectem a história do seu aproveitamento produtivo ao longo do tempo.

Exemplo: sistemas bouça-campo e baldio-campo do Norte do país e sistema cereal-pousio do Alentejo.

Meio biofísico e meio social

Deste exemplo ressalta:

- (i) As actividades agrícolas/florestais num dado território são o resultado da interacção de factores do meio biofísico e de factores do meio social.
- (ii) Quando se pretende analisar as actividades económicas, mais do que estudar cada um daqueles factores de per si, devemos observar as influências múltiplas e reter quais as que, em cada momento histórico e em cada território, contribuem para explicar as diferentes configurações das actividades económicas num dado território.



Estrutura e diversidade do meio social

Unidades de produção

exploração agrícola, exploração florestal, empresa da indústria agro-alimentar

Exemplo

Noção de exploração agrícola

“uma unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e factores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente as quatro condições seguintes:

- Produzir um ou vários produtos agrícolas;
- Atingir ou ultrapassar uma certa dimensão;
- Estar submetida a uma gestão única;
- Estar localizada num local bem determinado e “identificável” (INE; RGA 1999).

Estrutura e diversidade do meio social

Exploração agrícola e propriedade da terra

Propriedade

Traduz uma relação social entre um indivíduo e o resto da sociedade. O direito de propriedade só ganha sentido quando todos os outros reconhecem o direito e, simultaneamente, assumem a obrigação de o respeitar (Rodrigues, 2000:39-40).

É simultaneamente um facto social, jurídico e histórico

Social - pelo que se afirmou

Jurídico - o exercício e acesso a esse direito são geralmente objecto de regulamentação legal

(ex. solos classificados como reserva ecológica, uso capião)

Os valores da propriedade dependem do conjunto de direitos e obrigações que o Estado acorda fixar e proteger

(ex. o direito de impedir a passagem do gado, o direito de descarregar efluentes)

Estrutura e diversidade do meio social

Histórico (como qualquer facto social) - o seu conteúdo não é universal e altera-se a par das mudanças das sociedades

(ex. direitos tradicionais de colher lenhas, o direito à caça, privatização das águas no Chile)

Regimes de propriedade da terra

São diversas as estruturas de direitos e obrigações que enformam as relações entre indivíduos relativamente ao recurso terra:

- privada
- estatal (pública),
- comum (comunitária),
- livre acesso (ausência de definição de direitos)

direito de uso e de exclusão (direito usar e de excluir todos os outros do uso de um recurso)

Estrutura e diversidade do meio social

No caso da agricultura, a estrutura e diversidade do meio social pode ser apreendida através, entre outras dimensões, de

- a) A dimensão física da exploração agrícola
- b) A dimensão económica da exploração agrícola
- c) As formas de exploração da terra
- d) A mão-de-obra e o tipo de trabalho

b.1) No caso da indústria alimentar, dimensões pertinentes, entre outras, são a composição sectorial da indústria e dimensão social e económica da empresa,

b.2) No caso da floresta, a dimensão da propriedade florestal

Estrutura e diversidade do meio social

a) A dimensão física da exploração agrícola

Noções de superfície total (▼) e
superfície agrícola utilizada (SAU ▼)

Tabela 1 - Número e Superfície Agrícola Utilizada (SAU) total e por
exploração agrícola [Tabelas AT 123 2010-1.xlsx](#)

- ❖ *Em Portugal existem cerca de 300 mil explorações agrícolas com uma superfície média de 12 ha de SAU*
- ❖ *o significado da média; forte diversidade regional: Alentejo (>50 ha)/ Madeira (<1 ha), Centro ou Norte (< 6 ha).*
- ❖ *Nos últimos 30 anos, redução drástica do nº de explorações e o significativo aumento da sua SAU média.*

Estrutura e diversidade do meio social

a) A dimensão física da exploração agrícola

Tabela 2 - Número de explorações e SAU por classe de área de SAU das explorações agrícolas [Tabelas AT 123 2010-1.xlsx](#)

- ❖ *o significado da média; a concentração das explorações: 76% das explorações detêm 11% da SAU, enquanto que 3% detêm 66% SAU;*
- ❖ *esta concentração é mais acentuada no Alentejo e Lisboa.*

Estrutura e diversidade do meio social

b) Dimensão económica da exploração agrícola

Margem bruta de uma actividade vegetal ou animal = **produto bruto** – **custos específicos da actividade**

produto bruto é o valor dos produtos desta actividade e os subsídios que lhes estão associados

custos específicos são os custos associados a essa actividade

São exemplos os adubos consumidos com essa cultura ou as rações utilizados por essa produção animal, a mão-de-obra empregue nessa actividade e a desvalorização do material e dos edifícios específicos dessa actividade.

Margem bruta padrão ou standard (MBS ▼) da actividade

Margem bruta (MB ▼) total da exploração

Estrutura e diversidade do meio social

b) Dimensão económica da exploração agrícola

Tabela 3.1 - Margem bruta total e por exploração

[Tabelas AT 123 2010-1.xlsX](#)

- ❖ *Nos últimos 20 anos, a riqueza criada na agricultura decresce, a dimensão económica média das explorações agrícolas cresce;*

Tabela 3.2 - Número de explorações e Valor da produção padrão, em percentagem, por classe de dimensão económica das explorações agrícola

[Tabelas AT 123 2010-1.xlsx](#)

- ❖ *Concentração económica das explorações: 79% das explorações criam apenas 13% do Valor da produção padrão; e só 3% contribuem com mais de metade do Valor da produção padrão.*

Estrutura e diversidade do meio social

b.1) Composição sectorial da indústria alimentar

.....

Dimensão social e económica

Tabela 4 - Dimensão social e económica das indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco, segundo o número de pessoas ao serviço

[Tabelas AT 123 2010-1.xlsx](#)

- ❖ *Concentração económica da indústria alimentar: em 2004, 3% das empresas (≥ 100 pessoas) empregava 39% do pessoal e 50% do volume de negócios.*
- ❖ *As variações bruscas no número de empresas devem-se principalmente a micro empresas.*

Estrutura e diversidade do meio social

b.1) A dimensão da propriedade florestal

Ausência de informação estatística de âmbito nacional sobre as exploração florestal

Tabela 5 - Número de proprietários privados e superfície florestal por propriedade florestal [Tabelas AT 123 2010-1.xlsx](#)

- ❖ *Cerca de 70% da superfície florestal é detida por proprietários florestais privados não industriais;*
- ❖ *A propriedade florestal de pequena dimensão é muito relevante na floresta portuguesa.*

Estrutura e diversidade do meio social

c) Formas de exploração da terra:

- conta própria (▼) ,
- arrendamento (▼),
- parceria (▼)

Quadro de relações contratuais no acesso à posse da terra

Tabela 6 - Superfície Agrícola Utilizada (SAU), segundo as formas de exploração da terra [Tabelas AT 123 2010-1.xlsX](#)

- ❖ *A maior parte da SAU é explorada por conta própria;*
- ❖ *O arrendamento tem maior expressão nos Açores e no Alentejo e menor, na Madeira e no Norte.*

Estrutura e diversidade do meio social

d) A mão-de-obra e o tipo de trabalho

Medida de trabalho: **Unidade de Trabalho Anual (UTA ▼)**

Tabela 7 - Mão-de-obra total, SAU/UTA e MB/UTA

[Tabelas_AT_123_2010-1.xlsx](#)

- ❖ *Redução do volume de trabalho para menos de metade em duas décadas, com variações regionais;*
- ❖ *Aumento da produtividade do trabalho entre 1989 e 1999; estabilização na última década;*
- ❖ *Aumento (elevado) da área agrícola por trabalhador.*

Estrutura e diversidade do meio social

d) A mão-de-obra e o tipo de trabalho

Tipo de trabalho

- familiar,
- assalariado, contratado directamente ou por terceiros, de entre-ajuda

Relação com os mercados de trabalho

Tipo de explorações agrícolas

- familiar (▼) e
- patronal (▼)

*Várias agriculturas familiares, várias agriculturas patronais
Agricultura familiar ≠ pequena dimensão ou subsistência*

Estrutura e diversidade do meio social

d) A mão-de-obra e o tipo de trabalho

Tabela 8 - Número e Superfície Agrícola Utilizada (SAU), segundo a natureza jurídica do produtor (▼)

[Tabelas AT 123 2010-1.xlsx](#)

- ❖ *Correspondência entre categorias estatísticas e os tipos de exploração agrícola:*
 - *produtor singular autónomo <> agricultura familiar*
 - *produtor singular empresário <> agricultura patronal*

- ❖ *Agricultura familiar representa uma percentagem muito elevada (96%) das explorações agrícolas e ocupa mais de metade (56%) da área agrícola;*

- ❖ *Os baldios (propriedade comum) têm ainda algum peso na SAU no Norte (19%).*

Estrutura e diversidade do meio social

d) A mão-de-obra e o tipo de trabalho

Trabalho a tempo parcial (ou **pluriactivo**)

Tabela 9 - Tempo de trabalho por pessoa e número de pessoas por tempo de trabalho na exploração agrícola

[Tabelas AT 123 2010-1.xlsx](#)

❖ *Baixa profissionalização do trabalho agrícola*

O meio biofísico como produto social e como “campo de possíveis”

Numa exploração agrícola podem existir uma ou várias actividades agrícolas, pecuárias, florestais ou de transformação.

Orientação técnico-económica (OTE ▼) da exploração agrícola define-se pela contribuição relativa de cada actividade vegetal ou animal para a MB total da exploração agrícola

Uma exploração agrícola diz-se especializada numa actividade e é classificada na OTE respectiva, desde que essa actividade contribua em ou em mais de $2/3$ para a sua margem bruta total.

(ex. se a actividade vinha representar mais de $2/3$ da MB total da exploração, então ela é classificada na OTE *Viticultura*)

O meio biofísico como produto social e como “campo de possíveis”

OTE intensivos e extensivos

Intensidade/extensividade da OTE \longrightarrow indicador = MB total/ha de superfície agrícola ou cabeça animal

Exemplos:

horticultura em estufa e produção de granívoros em explorações sem terra estão entre os sistemas de produção mais intensivos, com valores MB/ha ou MB/cabeça animal que podem ser 30 X superiores aos da produção extensiva de herbívoros.

O meio biofísico como produto social e como “campo de possíveis”

- A disponibilidade em terra tem um papel fundamental na diferenciação dos sistemas de produção agrícola

Grande disponibilidade de terra agrícola → cultura
muito mecanizada e reduzida utilização de mão-de-obra
(ex. cereais de sequeiro)

MB/ha menor (cultura extensiva)

Pouca disponibilidade de terra agrícola → cultura
pouco mecanizada e elevada utilização de mão-de-obra
(ex. horticultura em estufa)

MB/ha maior (cultura intensiva)

O meio biofísico como produto social e como “campo de possíveis”

Exemplos

1. A fertilidade do solo como produto social (visto atrás).
2. Como a evolução tecnológica e outras mudanças do meio social alteraram a avaliação da fertilidade de solos do Litoral alentejano.
3. A conciliação que os agrónomos de Oitocentos fizeram entre aptidões do meio e opções e opções produtivas em Portugal.

As restrições e possibilidades do meio biofísico para as diversas produções agrícolas aparecem como condicionantes importantes da escolha dos sistemas de produção – **campo de possíveis**

Campo de possíveis \neq vocação natural (determinação)

1º cada meio biofísico tem uma história (humana)

2º o significado das restrições e possibilidades do meio biofísico não é constante porque depende das estruturas sociais e da tecnologia detida por cada sociedade (que são dinâmicas)